

FACULDADE EDUFOR
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

FABIANE VITÓRIA PEREIRA MOREIRA

**OS REFLEXOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DA EQUIPE
DE ENFERMAGEM BRASILEIRA**

São Luís
2022

FABIANE VITÓRIA PEREIRA MOREIRA

**OS REFLEXOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DA EQUIPE
DE ENFERMAGEM BRASILEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Enfermagem da Faculdade EDUFOR
como requisito básico para obtenção de
graduação em Enfermagem

Orientador^a: Prof^a. Msa. Livia Alessandra Gomes
Aroucha

São Luís

2022

M838r Moreira, Fabiane Vitória Pereira

Os reflexos da pandemia da covid-19 na saúde mental da equipe de enfermagem brasileira / Fabiane Vitória Pereira Moreira — São Luís: Faculdade Edufor, 2022.

24 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (ENFERMAGEM) — Faculdade Edufor - São Luís, 2022.

Orientador(a) : Lívia Alessandra Gomes Aroucha

1. Pandemia. 2. COVI-19. 3. Enfermagem. 4. Impactos negativos. 5. Saúde Mental. I. Título.

FACULDADE EDUFOR SÃO LUÍS

CDU 616-083:616-036.2

FABIANE VITÓRIA PEREIRA MOREIRA

**OS REFLEXOS DA PANDEMIA DA COVID 19 NA SAÚDE MENTAL DA EQUIPE
DE ENFERMAGEM BRASILEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Enfermagem da Faculdade EDUFOR
como requisito básico para obtenção de
graduação em Enfermagem

Aprovada em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Msa. Livia Alessandra Gomes Aroucha
Mestre em Enfermagem (UFMA)
Orientadora

Prof^a. Msa. Josafá Barbosa Marins
Mestre em Enfermagem (UFMA)
1^a Examinadora

Prof^o. MsC. Daniel Ruan Alves
Mestre em Saúde do Adulto (UFMA)
2^a Examinadora

Dedico este trabalho a todos os profissionais da equipe de enfermagem, embora que na inobservância de seus direitos legais, somam todos os dias com os índices de promoção e proteção e reabilitação da saúde, vivenciando suas atividades com amor dedicação e perseverança.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por me trazer com saúde até o momento.

A meus pais por possibilitarem o meu auto conhecimento e as condições necessárias.

Aos meus filhos por contribuírem com a minha motivação social.

Aos Gestores da Edufor na área da Educação em Cursos de Saúde.

Ao corpo docente que na caminhada do saber, ajudou a transformar meus erros em acertos.

Meu muito obrigado!

“A enfermagem é uma arte, e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor.”

(Florence Nightingale)

OS REFLEXOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM BRASILEIRA

RESUMO

A COVID-19 é uma doença que tem afetado a população mundial. Os profissionais de enfermagem que estão na linha de frente ao atendimento dos pacientes, sentem-se desafiados diariamente devido às nuances inerentes ao vírus que surgem com os resultados dos estudos, em nível global. O que tem aumentado situações de profissionais adoecidos física e mentalmente. O objetivo da pesquisa foi analisar sob a luz da produção científica os reflexos da pandemia da covid-19 na saúde mental da equipe de Enfermagem. Tratou-se de uma revisão sistemática da literatura desenvolvida com base de seis etapas. Através dessa abordagem metodológica foi possível avaliar o objeto da pesquisa em vista de diversos especialistas em relação ao tema, com o poder de trazer à tona reflexões relevantes acerca das considerações que podem alterar a prática assistencial. Na primeira busca na base de dados PubMed/Medline, foram encontrados 11 artigos e incluídos apenas 3 por haver muitos artigos em outras línguas estrangeiras. Ao buscar na base de dados Lilacs, encontrou-se 71, entretanto optou-se pelos primeiros 4 para análise. No Scielo, encontrou-se 97 artigos com a combinação Coronavírus e Profissionais de saúde, foram selecionados 5 para fazer parte da pesquisa. E quanto as combinações A+C+D na base de dados, foram encontrados 25 artigos, sendo aproveitados 1 artigo. Totalizando em 13 artigos ao todo para compor a amostra final. O transtorno de ansiedade caracteriza-se pelo medo demasiado ou ansiedade intensa quando a pessoa se depara com situações sociais. Os reflexos da pandemia de COVID-19 na equipe de enfermagem são refletido em estado emocional com sinais de transtorno de ansiedade e depressão. As causas são compreendidas através de reações e comportamentos que provocam o mal-estar e apreensão negativa.

Palavras-chave: Pandemia. COVI-19. Enfermagem. Impactos negativos. Saúde Mental.

THE EFFECTS OF THE COVID-19 PANDEMIC ON THE MENTAL HEALTH OF NURSING STAFF

ABSTRACT

COVID-19 is a disease that has affected the world's population. Nursing professionals who are on the front lines of patient care feel challenged daily due to the nuances inherent to the virus that arise with the results of studies, on a global level. This has increased the number of physically and mentally ill professionals. The objective of this research was to analyze, in the light of the scientific production, the effects of the pandemic of the covid-19 virus on the mental health of the nursing team. This was a systematic review of the literature developed on the basis of six stages. Through this methodological approach it was possible to evaluate the object of the research in view of several specialists in relation to the theme, with the power to bring out relevant reflections about the considerations that can change the care practice. In the first search in the PubMed/Medline database, 11 articles were found and only 3 were included because there were many articles in other foreign languages. When searching the Lilacs database, 71 articles were found, but the first 4 were chosen for analysis. In Scielo, 97 articles were found with the combination Coronavirus and Health Professionals, 5 were selected to be part of the research. As for the combinations A+C+D in the database, 25 articles were found, and 1 article was used. A total of 13 articles were used to compose the final sample. The anxiety disorder is characterized by excessive fear or intense anxiety when the person faces social situations. The reflections of the COVID-19 pandemic on nursing staff are reflected in emotional state with signs of anxiety disorder and depression. The causes are understood through reactions and behaviors that cause uneasiness and negative apprehension.

Keywords: Pandemic. COVI-19. Nursing. Negative impacts. Mental Health.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	MATERIAL E MÉTODOS	12
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
	REFERÊNCIAS	19

1 INTRODUÇÃO

O coronavírus (SARS-CoV-2) foi identificado no final do ano de 2019, como responsável por um conjunto de casos de pneumonia em Wuhan, na China, o qual se espalhou rapidamente, resultando em uma epidemia no país (MCINTOSH, 2020). Até o início de 2020 a doença se espalhou por cinco continentes e em março de 2020 a Organização Mundial da Saúde declarou a COVID-19 uma pandemia, que é a disseminação mundial de uma nova doença (SBI, 2020).

A taxa mundial de casos em 2020 foi de 219 mil e 4,55 mil óbitos. O Ministério da Saúde recebeu a primeira notificação de um caso confirmado de COVID-19 no Brasil em 26 de fevereiro de 2020. De 26 de fevereiro de 2020 a 27 de fevereiro de 2021 foram confirmados 10.517.232 casos e 254.221 óbitos por covid-19 no Brasil (BRASIL, 2020).

Pesquisas realizadas sobre a COVID-19 mostraram os desafios, estratégias e métodos de gerenciamento adotados em vários países para minimizar os impactos da doença em todos os setores da sociedade. Pelo que se sabe até o momento, a principal forma de contágio da COVID-19 acontece por meio de gotículas respiratórias, o que implica na utilização de equipamentos de proteção individual (EPI) e medidas de distanciamento social que contribuem para evitar o contágio (MENEZES et al., 2020).

Devido a enfermagem ser a maior categoria profissional de qualquer instituição de saúde, logo os profissionais da área de enfermagem que estão na linha de frente ao atendimento dos pacientes, sentem-se desafiados diariamente devido às nuances inerentes ao vírus que surgem com os resultados dos estudos, em nível mundial (COFEN, 2020).

As manifestações da COVID-19, ainda não apresentam um especto clínico completamente definido, bem como não se tem o conhecimento do padrão de letalidade, mortalidade, infectividade e transmissibilidade provocadas pelo SARS-Cov-2. Apesar de inúmeras pesquisas não há protocolo de medicamentos específicos contra o vírus, sendo o tratamento clínico de suporte inespecífico (BRASIL, 2020).

Apesar da COVID-19, ser uma doença atual, que surgiu no final do ano de 2019, já existia um acréscimo considerável da taxa de encaminhamentos ambulatoriais nas últimas duas décadas, o que tem ocasionado uma pressão assistencial nos serviços de atenção secundária e terciária (serviços especializados), e que pode agravar devido a pandemia com surgimento de filas de espera que podem chegar há vários anos (GIOVANELLA et al., 2019).

Conforme a Lei nº 7498/86, art 11, que atribui o exercício profissional de enfermagem em participação na elaboração, execução e avaliação dos planos assistenciais de saúde, e com a demanda muito grande nas instituições de saúde, profissionais de enfermagem passaram a ser treinados para atender as necessidades imediatas dos pacientes, sendo linhas de frente, foram escalados a trabalhar diariamente em ambientes com a finalidade da cura ou da redução dos pacientes contaminados pela Covid-19 (BARROS-DELBEN et al., 2020).

O Observatório da Enfermagem, criado pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) para monitorar casos de COVID-19 em profissionais, contabilizou em 10 de agosto de 2020 mais de 32 mil enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem afastados por suspeita de COVID-19. Destes, 15.642 testaram positivo para o novo coronavírus e 340 foram a óbitos, uma taxa de letalidade de 1,96% (COFEN, 2020).

Outros fatores de risco ocupacionais do trabalho foram se instalando nas longas jornadas de trabalho dos profissionais de enfermagem, como a baixa remuneração, a falta de reconhecimento profissional, a sobrecarga mental e física de trabalho, bem como o risco de contaminação pelo Covid-19 (CHEN et al., 2020).

Situações como essa, tem aumentado o número de profissionais adoecidos física e mentalmente. Muitos desses profissionais de saúde linha de frente, adoeceram e tiveram atendimento emergencial, com crises de ansiedade, ataques de pânico, exaustão emocional, depressão, fadiga, hipertensão, dentre outros (ROCHA et al., 2020).

As vacinas, ao longo do tempo, têm se mostrado a melhor intervenção em saúde pública para o controle, eliminação e erradicação de doenças infecciosas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) vem informando um número crescente de novas vacinas em desenvolvimento contra a COVID-19 em todo o mundo, o que tem caído novos casos do vírus (SOUZA; BUSS, 2021).

Diante do atual cenário da pandemia de coronavírus que assola o país, a

rotina dos profissionais da enfermagem sofreu mudanças para resguardar a integridade de sua saúde e para atender a uma demanda cada vez maior de indivíduos infectados pelo vírus. Com isso, a carga de trabalho desses profissionais aumentaram consideravelmente, fator que pode impactar, além da saúde física, nos aspectos psicológicos e sociais desses profissionais (TEIXEIRA et al., 2020).

Os profissionais na linha de frente do combate ao coronavírus atuam diretamente no tratamento dos pacientes infectados, em razão disso, o COFEN atualizou a cartilha de Recomendações Gerais para Organização dos Serviços de Saúde e Preparo das Equipes de Enfermagem, instrumento que apresenta as diretrizes necessárias para a adequação das unidades de saúde às mudanças necessárias para o enfrentamento da epidemia (COFEN, 2020).

Dentre outras recomendações, a cartilha apresenta informações detalhadas sobre o uso de máscaras e equipamentos de proteção individual (EPI), enfatizando sua necessidade, bem como da constante higienização das mãos após o contato com pacientes (COFEN, 2020a).

Com profissionais infectados e, conseqüentemente, afastados de suas funções, alguns profissionais de enfermagem sofrem baixas. Fator que, aliado a insuficiência de leitos e à falta de equipamentos de proteção individual, pode contribuir para que o sistema de saúde entre em colapso (TEIXEIRA et al., 2020).

Nesse sentido, a pesquisa justifica-se pela necessidade em verificar estatisticamente os impactos da pandemia de coronavírus no âmbito dos serviços públicos de saúde da perspectiva do quantitativo de profissionais de enfermagem, contribuindo assim para a produção de conhecimento a respeito de uma temática ainda em construção.

O estudo pode ainda contribuir consistentemente para a literatura da área, bem como colaborar para a compreensão dos efeitos da epidemia de coronavírus no sistema público de saúde do Brasil. A relevância do estudo reside ainda na possibilidade de avaliar a dimensão das conseqüências de uma epidemia na saúde mental dos profissionais de enfermagem, no que concerne aos aspectos físicos e psicológicos, levando em consideração carga de trabalho e questão social envolta no cenário de pandemia, como a medida de distanciamento social, que influenciou diretamente no convívio com a família e demais pessoas fora do âmbito profissional.

Considerando que os profissionais de enfermagem também são afetados, devido ao impacto que a pandemia da Covid-19 causou, é importante avaliar os

reflexos da pandemia da Covid-19 na saúde mental dos profissionais da equipe de enfermagem.

Diante dessa nova experiência ocorrida pela pandemia da Covid-19, há um espaço no que diz respeito em conciliar entre as necessidades internas e exigências externas dos profissionais de enfermagem que estão à frente de linha no combate da Covid-19, no cuidado direto aos pacientes. Desse modo, para esta pesquisa de literatura, adotou-se a seguinte questão norteadora: Como a Covid-19 tem refletido na saúde mental dos profissionais de enfermagem?

O objetivo da pesquisa foi analisar sob a luz da produção científica os reflexos da pandemia de covid- 19 na saúde mental da equipe de Enfermagem..

2 MATERIAL E MÉTODOS

Tratou-se de uma revisão sistemática da literatura desenvolvida com base de seis etapas. Através dessa abordagem metodológica foi possível avaliar o objeto da pesquisa em vista de diversos especialistas em relação ao tema, com o poder de trazer à tona reflexões relevantes acerca das considerações que podem alterar a prática assistencial. Cada etapa foi exposta através das atividades realizadas neste estudo:

No primeiro momento houve a elaboração da pergunta norteadora: Como a Covid-19 tem refletido na saúde mental dos profissionais de enfermagem?

Buscou-se a partir das bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE/PUBMED) e na biblioteca virtual *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), por se apresentarem como fontes confiáveis e extensivas dos melhores periódicos da América Latina (LILACS) e do mundo (MEDLINE).

Foram incorporados todas as pesquisas que atendessem aos critérios de inclusão, que compreenderam a: artigos que apresentassem em seu conteúdo obrigatoriamente, abordagem sobre a saúde mental de profissionais de saúde envolvidos no atendimento do Covid-19, no idioma português, de caráter quantitativo ou qualitativo, com desenhos descritivos, experimentais ou quase experimentais, além de revisões de literatura, e que encontrassem disponíveis na íntegra nas bases de dados supracitadas. Por se tratar de um tema recente, o período escolhido para a análise envolveu artigos publicados entre 2019 a 2021.

A busca pelos artigos foi resgatado a fim de desempenhar atualizações recentes. Para tanto, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), que permitem uma linguagem única na busca de artigos através das bases de dados referidas. Optou-se pelos descritores “Ansiedade”; “Depressão”; “Coronavírus”; e “Profissionais de saúde”, no idioma português, "Anxiety"; "Depression"; "Coronavirus"; and "Health Professionals", no idioma inglês e "Ansiedad"; "Depresión"; "Coronavirus"; y "Profesionales de la salud", no idioma espanhol, além de serem obedecidos os critérios de busca estabelecidos em cada base de dados.

Fez-se revisão e avaliação dos estudos incluídos na revisão sistemática. A partir desse seguimento foi necessário organizar os estudos selecionados, devendo assim, ser analisados detalhadamente conforme a classificação da revista, de acordo com o ano e a característica do artigo, destes foram retiradas uma amostra para julgamento da qualidade da pesquisa.

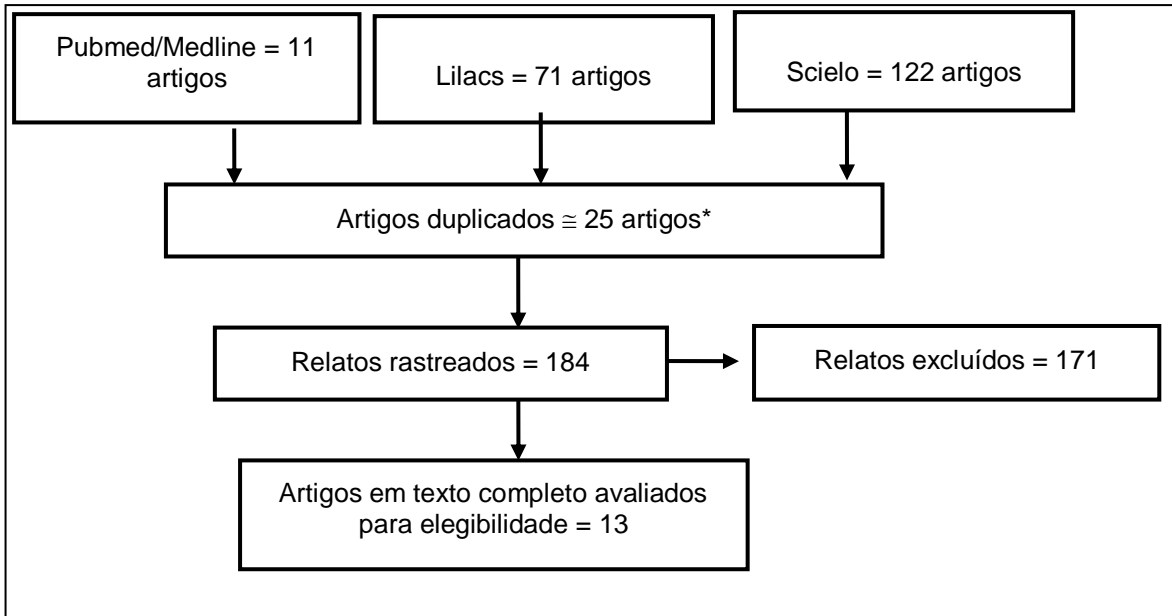
Quadro 1. Demonstrativo das combinações palavras-chave conforme base de dados.

Palavras		Combinações	Base De Dados	Encontrados	Excluídos	Selecionados
A	Ansiedade	A+B+C	PubMed/ Medline	11	8	3
B	Depressão	A+B	Lilacs	71	67	4
C	Coronavírus	C+D	SciELO	97	92	5
D	Profissionais de saúde	A+C+D	SciELO	25	24	1

Fonte: autoria própria, 2022.

Na primeira busca na base de dados PubMed/Medline, foram encontrados 11 artigos e incluídos apenas 3 por haver muitos artigos em outras línguas estrangeiras. Ao buscar na base de dados Lilacs, encontrou-se 71, entretanto optou-se pelos primeiros 4 para análise. No SciELO, encontrou-se 97 artigos com a combinação Coronavírus e Profissionais de saúde, foram selecionados 5 para fazer parte da pesquisa. E quanto as combinações A+C+D na base de dados, foram encontrados 25 artigos, sendo aproveitados 1 artigo. Totalizando em 13 artigos ao todo para compor a amostra final, conforme demonstra a Figura 1.

Figura 1. Fluxograma dos critérios de inclusão e exclusão.



*Devido ao grande número encontrado, não há como identificar o número de artigos duplicados
 Fonte: autoria própria, 2022.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 13 artigos. Após esta etapa, permaneceram no estudo os 13 artigos, que atendiam a todos os critérios de inclusão acima citados. O enfoque principal foi dado aos resultados e conclusões dos artigos, a fim de resgatar as melhores evidências sobre a saúde mental de profissionais envolvidos no atendimento do Covid-19 (Quadro 2).

Quadro 2. Demonstrativos dos artigos selecionados conforme o impacto causado pela pandemia da Covid-19 na saúde dos profissionais da equipe de enfermagem.

n°	Título	Autor/Ano	Métodos	Principais resultados
01	Percepção do impacto emocional da equipe de enfermagem diante da pandemia de COVID-19: relato de experiência	Portugal et., 2020	Relato de experiência	Os profissionais sofrem as mesmas pressões psicológicas que o paciente, especialmente pelo medo diante das incertezas das condições futuras.

02	Trabalho de enfermagem na pandemia da COVID-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores	Souza et al., 2021	Estudo reflexivo	A pesquisa mostra a agudização de um cenário que eleva o potencial de impacto negativo na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem
03	Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19	Santos e a., 2021	Estudo seccional do tipo <i>web survey</i>	A condição da pandemia da COVID-19 aumentou sintomas de Síndrome de Burnout e sintomas sugestivos de transtornos mentais em profissionais de enfermagem do sexo feminino
04	Impacto na saúde dos profissionais de enfermagem na linha de frente da pandemia de COVID-19	De Souza et al., 2021	Revisão exploratória	Fatores alarmantes tem vivenciado profisionais de enfermagem, pelo desgaste físico e psíquico
05	Saúde mental de profissionais de enfermagem durante pandemia de COVID-19: recursos de apoio	Ramos-Toescher et al., 2020	Estudo reflexivo	Os enfermeiros experenciam situações estressoras, incluindo preocupações, medo e insegurança com a saúde de si e da população
06	O novo da COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais de emfermagem?	Queiroz et al., 2021	Recorte qualitativo	O discurso coletivo mostrou que a saúde mental dos profisionais de enfermagem foi afetada pelas pandemia.
07	Repercussões da COVID-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem	Da Luz et al., 2020	Estudo de abordagem reflexiva	O Estresse Ocupacional, a síndrome de Burnout, os Distúrbios Psíquicos Menores e o Sofrimento Moral podem estar acentuados, nesse período da pandemia, e repercutir, negativamente, na saúde física e psíquica da equipe de enfermagem.
08	Impactos e desdobramentos da pandemia da COVID-19 na Atenção Básica: um relato de experiência	Lopes; De Lima Costa, 2020	Estudo qualitativo do tipo relato de experiência	Os enfermeiros se (re)inventaram para atender a população, apesar de todo estresse pelo desconhecido.
09	Impacto da COVID-19 sob o trabalho da enfermagem brasileira: aspectos epidemiológicos	Do Nascimento et al., 2020	Estudo transversal descritivo, quantitativo e retrospectivo	A atuação profissional predominou em ambiente hospitalar e a distribuição temporal dos casos e óbitos confirmados por COVID-19 apresentou comportamento exponencial.
10	COVID-19: impacto na	Nogueira et	Estudo	Para os enfermeiros

	saúde mental da equipe de enfermagem frente à pandemia	al., 2021	descritivo-exploratório, transverso e quantitativo	enfrentarem os desafios
11	De cuidados a paciente na pandemia da COVID-19: quem cuida e quem é cuidada da enfermagem brasileira?	Soares et al., 2020	Artigo de reflexão	Tal fato gera dilemas éticos, sofrimento físico e psíquico aos trabalhadores de enfermagem, além de adoecimentos e mortes.
12	A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional.	Dal'Bosco et al., 2020	Estudo observacional transversal	Deve-se considerar o impacto na saúde mental da enfermagem acarretado pela COVID-19 e intervir com estratégias de enfrentamento para minimizar o sofrimento dos profissionais.
13	Impactos da pandemia de COVID-19 para a saúde de enfermeiros [Impacts of the COVID-19]	Acioli et al., 2022	Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa	A exposição do profissional enfermeiro ao Coronavírus o leva a vulnerabilidade profissional e humana. Nesse contexto, é fundamental que haja acolhimento efetivo ao enfermeiro, tendo em vista que a base profissional é o cuidado. Então, para a qualidade na assistência as condições de trabalho precisam ser condizentes a sua função.

Fonte: autoria própria, 2022.

Os dados obtidos no atual estudo revelaram possíveis índices de depressão e ansiedade, nos profissionais de enfermagem. Esses dados se encontram em concordância com alguns estudos que foram registrados maior risco de ansiedade nas mulheres (80,3%) que nos homens (BAFAHDAH et al., 2020; DU et al., 2020; ZHU et al., 2020).

O medo foi evidenciado nos resultados da pesquisa de Portugal et al. (2020) e Ramos-Toescher et al. (2020) corroborando a pesquisa de acordo com Cruz; Martins; Diniz (2017), cujo transtorno de ansiedade caracteriza-se pelo medo demasiado ou ansiedade intensa quando a pessoa se depara com situações sociais. Estima-se que entre 5% e 13% da população apresentem esse tipo de transtorno. Desse modo, a doença é considerada crônica, capaz de limitar o indivíduo e gerar o desenvolvimento de altas taxas de comorbidades psiquiátricas, como depressão,

transtorno de ansiedade generalizada e agorafobia.

Para Lambert; Alves; Ismério (2016), entende-se o medo e dificuldade de lidar com pessoas lentas 54%, sofrimento por antecipação 51%, flutuação do humor 43%, irritabilidade 43%, como a resposta emocional a ameaça iminente real ou percebida. A ansiedade é a antecipação de ameaça futura.

Em se tratando de impactos negativos devido a pandemia da Covid-19, Souza et al. (2021) e Dal’Bosco et al. (2020) relatam a necessidade de intervir com estratégias para enfrentar o oculto e diminuir o sofrimento dos profissionais.

Conforme Silva et al. (2015), o convívio familiar é um fator protetor, mas as intercorrências desse relacionamento são fatores que podem contribuir para os sintomas depressivos, aspectos próprios da profissão impactando especialmente no contato familiar, seja pelo cansaço e excesso de trabalho que prejudicam o convívio e o diálogo, por perdas familiares, ausência de suporte familiar e até mesmo a carência deste contato, favorecendo ao surgimento da depressão e ao risco de suicídio.

Portanto, a convivência familiar precisa ser analisada quanto a se constituir como fator de risco ou de proteção para o desenvolvimento de algum transtorno mental, 39,6% (IC95%=35,3-44,0) entre profissionais que atuam no atual cenário (SANTOS et al., 2021).

Alguns trabalhos levaram em consideração não só a saúde mental, mas também fatores pessoais e relacionados ao trabalho frente a pandemia da COVID-19, como os de Santos et al. (2021) e Da Luz et al. (2020).

Conforme o Ministério da Saúde (2015), os principais sintomas da ansiedade estão pautados especialmente no humor, que trata-se de uma angústia constante, com preocupação excessiva, desespero, medo irracional, insegurança, falta de humor, ressentimento e dor. Se manifesta no sono, cujo indivíduo sente irritabilidade e dificuldade para dormir devido a pensamentos descontrolados.

Além do possível papel dos hormônios sexuais estradiol e progesterona no desenvolvimento da ansiedade e depressão, Silva et al. (2021) cita que uma das teorias da área psicossocial sobre o maior risco das doenças estão relacionadas ao gênero, a *self-construal theory*, refere que mulheres e homens se interpretam de maneira diferente (Odds Ratio: 1.64 [IC95%: 1,47-1,84]).

Desse modo, enquanto os homens analisam a si próprios de maneira independente aos outros, as mulheres tendem a se analisar relacionando com os

demais, de modo interdependente (Odds Ratio: 1.19 [IC95%: 1,07-1,33]).

Achados semelhantes realizados na China, foram observados no estudo de Que et al. (2020) com profissionais de saúde durante a pandemia da COVID-19, que identificou que quase metade dos enfermeiros que aceitaram participar da pesquisa relataram sintomas de depressão, ansiedade e insônia.

No artigo de Evanoff et al. (2020), foram entrevistados 5500 profissionais e de acordo com os autores, entre todos os trabalhadores da enfermagem, a ansiedade (razão de prevalência 1,37, IC 95% 1,09-1,73), depressão (razão de prevalência 1,28, IC 95% 1,03-1,59) e alta exaustão no trabalho (razão de prevalência 1,24, IC 95% 1,13-1,36) foram fatores independentes associado à exposição clínica ou comunitária ao SARS-COV-2.

Para Pereira et al. (2021), os maus comportamentos de apoio familiar por parte dos supervisores também foram associados a esses resultados (razão de prevalência 1,40, IC 95% 1,21-1,62; razão de prevalência 1,69, IC 95% 1,48-1,92; e razão de prevalência 1,54, IC 95% 1,44-1,64, respectivamente). Outrossim, indivíduos com mais de 40 anos também tiveram os níveis de saúde mental pior do que os outros entrevistados.

Em pensamentos, que se manifesta na falta de concentração, pensamentos confusos e constantes. Preocupação exagerado em relação à realidade. A ansiedade se manifesta na estrutura corporal, com tensão muscular, causando dor nas costas, dor de barriga causando diarreia, tontura ou sensação de desmaio. E por fim, no comportamento, sensação de que algo ruim vai acontecer. Medo constante, descontrole sobre os próprios pensamentos (BRASIL, 2015).

A ausência de indivíduos de pele preta na pesquisa de Pappa et al. (2020) pode estar relacionada ao acesso deficiente a educação, pois sabe-se que esta população tem maior possibilidade de sofrer os impactos da pandemia em virtude das negligências históricas, resultando uma prevalência combinada de 23,2% para a ansiedade e 22,8% para a depressão.

O estudo transversal feito por Krishnamoorthy et al. (2020) descobriu que, globalmente, a carga de problemas mentais e psicológicos é um problema de saúde importante, incluindo má qualidade do sono (40%), estresse (34%), sofrimento psicológico (34%), insônia (30%), sintomas de estresse pós-traumático (27%), ansiedade (26%), depressão (26%). e se tornou mais comum em meio à pandemia de SARS-COV-2.

Spoorthy MS et al. (2020), destaca que algumas características específicas do COVID-19 foram responsáveis pelos problemas de saúde mental, dentre elas: as especulações sobre seu modo de transmissão, a sua rápida disseminação e a ausência de protocolos de tratamento definitivos ou de vacina. Além disso, esse autor destaca também alguns fatores de risco comuns para o desenvolvimento de morbidades psiquiátricas durante a pandemia em profissionais da enfermagem, tais como: falta de apoio social, falta de comunicação, enfrentamento mal-adaptativo e falta de treinamento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo veio para confirmar que os reflexos da pandemia de COVID-19 na equipe de enfermagem são refletido em estado emocional com sinais de transtorno de ansiedade e depressão. As causas são compreendidas através de reações e comportamentos que provocam o mal-estar e apreensão negativa. A ansiedade afeta a saúde mental do profissional de enfermagem, cujo tratamento deve ser feito através de um acompanhamento farmacoterapêutico, psicoterapia ou até mesmo com combinação de ambos.

Os motivos da ocorrência a gravidade de transtorno da ansiedade devido a pandemia da COVID-19 são variados, cuja autoestima é afetada, ocorrendo isolamento, dificuldade de convívio e concentração.

Quanto aos casos prevalentes profissionais de enfermagem refletidos pela pandemia da COVID-19, foi comprovado uma estimativa muito grande, onde a Organização Mundial de Saúde evidencia uma proporção de uma a cada quatro profissional de enfermagem que afetou a saúde mental, com sinais de ansiedade e depressão devido a pandemia da COVID-19, indicando principalmente profissionais do sexo feminino, ocorrendo grande preocupação. Diante desse contexto, é inevitável que intervenções sejam feitas para que o profissional tenha um tratamento e acompanhamento adequado.

REFERÊNCIAS

- ACIOLI, Deborah Moura Novaes et al. Impactos da pandemia de COVID-19 para a saúde de enfermeiros [Impacts of the COVID-19 pandemic on nurses' health][Impactos de la pandemia de COVID-19 en la salud de enfermeros]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 30, n. 1, p. 63904, 2022.
- BADAHDAH, Abdallah et al. A saúde mental dos profissionais de saúde em Omã durante a pandemia de COVID-19. **Revista Internacional de Psiquiatria Social**, v. 67, n. 1, pág. 90-95, 2021.
- BARBOSA, Diogo Jacintho et al. Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: síntese de evidências. **Comunicação em ciências da saúde**, v. 31, p. 31-47, 2020.
- BARROS-DELBEN, Paola et al. Saúde mental em situação de emergência: COVID-19. **Debates em Psiquiatria**, v. 10, n. 2, p. 18-28, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Informe Técnico - MERS-CoV (Novo Coronavírus)**. Brasília, 2020. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/junho/10/Informe-Tecnico-para-Profissionais-da-Saude-sobre-MERS-CoV-09-06-2014.pdf>. Acesso em: 23 de setembro de 2021.
- BRASIL. Sistema Único de Saúde. **Transtorno de Ansiedade Generalizada**. Protocolo da Rede de Atenção Psicossocial, baseado em evidências, para o acolhimento e o tratamento de transtornos de ansiedade generalizada. Santa Catarina, 2015.
- CHEN, Xuejiao et al. Initiation of a new infection control system for the COVID-19 outbreak. **The Lancet Infectious Diseases**, v. 20, n. 4, p. 397-398, 2020.
- Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Observatório de Enfermagem. Profissionais infectados com COVID-19 informado pelo serviço de saúde. Brasília (DF): COFEN; 2020b. Disponível em: <http://observatoriodaenfermagem.cofen.gov.br/>. Acesso em 13 de outubro de 2021.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Recomendações gerais para organização dos serviços de saúde e preparo das equipes de enfermagem**. 2020. Disponível em: http://cofen.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/cofen_covid-19_cartilha_v3-4.pdf. Acesso em: : 23 de setembro de 2021.
- CRUZ, Elisabeth Lima Dias da; MARTINS, Priscila Diniz de Carvalho; DINIZ, Paula Rejane Beserra. Fatores relacionados à associação de transtorno de ansiedade social e uso de álcool entre adolescentes: uma revisão sistemática ☆. **Jornal de Pediatria**, v. 93, p. 442-451, 2017.

DA LUZ, Emanuelli Mancio Ferreira et al. Repercussões da Covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, 2020.

DAL'BOSCO, Eduardo Bassani et al. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

DAL'BOSCO, Eduardo Bassani et al. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. **Revista Brasileira de enfermagem**, v. 73, 2020.

DO NASCIMENTO, Vagner Ferreira et al. Impacto da COVID-19 sob o trabalho da enfermagem brasileira: aspectos epidemiológicos. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1. ESP, 2020.

DU, Jiang et al. Psychological symptoms among frontline healthcare workers during COVID-19 outbreak in Wuhan. **General hospital psychiatry**, v. 67, p. 144, 2020.

EVANOFF, Bradley A. et al. Fatores relacionados ao trabalho e pessoais associados ao bem-estar mental durante a resposta ao COVID-19: pesquisa de cuidados de saúde e outros trabalhadores. **Journal of medical Internet research**, v. 22, n. 8, pág. e21366, 2020.

FORTALEZA. Secretaria Municipal da Saúde. Instituto Dr. José Frota. Diretriz de manejo de infecção humana pelo novo Coronavírus (SARS CoV2) [mensagem pessoal]. Nota Técnica [Internet]; 2020 Mar; 1. Mensagem recebida por: <souzadl@hotmail.com. Acesso em: 23 de setembro de 2021.

GIOVANELLA L et al. Saúde da família: limites e possibilidades para uma abordagem integral de atenção primária à saúde no Brasil. **Ciê n Saúde Colet**. 2019;14(3):783-94.

KRISHNAMOORTHY, Yuvaraj et al. Prevalência de morbidades psicológicas entre a população geral, profissionais de saúde e pacientes com COVID-19 em meio à pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática e metanálise. **Pesquisa em psiquiatria**, v. 293, p. 113382, 2020.

LAMPERT, Loide Cristiane; ALVES, Michel Simões; ISMERIO, Clarisse. Níveis De Ansiedade Em Estudantes Universitários Da Urcamp: Uma Análise Inicial. **ANAIS CONGREGA MIC**, v. 1, 2016.

LOPES, Géssica Valeska Barbalho; DE LIMA COSTA, Kalidia Felipe. Impactos e desdobramentos da pandemia da COVID-19 na Atenção Básica: um relato de experiência. **Saúde em Redes**, v. 6, n. 2 Suplem, p. 145-154, 2020.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Saúde. **Coronavírus**. São Luís, 2020. Disponível em: <https://www.corona.ma.gov.br/>. Acesso em: 23 de setembro de 2021.

MARTINS, Conceição et al. Fatores de risco em saúde mental: Contributos para o bem-estar biopsicossocial dos profissionais da saúde. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, p. 21-25, 2016.

MCINTOSH, Kenneth. **Doença de coronavírus 2019 (COVID-19)**. 2020. Disponível em: <http://www2.ebserh.gov.br/documents/1688403/5111980/4.pdf/49227786-d768-470e-9ea2-7e021aa96cc9>. Acesso em: 23 de setembro de 2021.

MENEZES, Michelle de Oliveira et al. Contribuições do Lean Healthcare para o Combate à COVID-19. **Cadernos de Prospecção**, v. 13, n. 2 COVID-19, p. 313, 2020.

NOGUEIRA, Camilla Gonçalves Teodoro et al. Covid-19: impacto na saúde mental da equipe de enfermagem frente à pandemia. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 11, n. 69, p. 8336-8346, 2021.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Excesso de mortalidade associado à pandemia de COVID-19 foi de 14,9 milhões em 2020 e 2021**. 2022. Disponível em <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2022-excesso-mortalidade-associado-pandemia-covid-19-foi-149-milhoes-em-2020-e-2021>. Acesso em: 06 de julho de 2022,

PAPPA, Sofia et al. Prevalence of depression, anxiety, and insomnia among healthcare workers during the COVID-19 pandemic: A systematic review and meta-analysis. **Brain, behavior, and immunity**, v. 88, p. 901-907, 2020.

PEREIRA, Ana Cláudia Costa et al. O agravamento dos transtornos de ansiedade em profissionais de saúde no contexto da pandemia da COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 4094-4110, 2021.

PORTUGAL, Jéssica Karoline Alves et al. Percepção do impacto emocional da equipe de enfermagem diante da pandemia de COVID-19: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 46, p. e3794-e3794, 2020.

QUE, Jianyu et al. Psychological impact of the COVID-19 pandemic on healthcare workers: a cross-sectional study in China. **General psychiatry**, v. 33, n. 3, 2020.

QUEIROZ, Aline Macêdo et al. O 'NOVO' da COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem?. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, 2021.

RAMOS-TOESCHER, Aline Marcelino et al. Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. **Escola Anna Nery**, v. 24, 2020.

ROCHA, Marina Elias et al. Fatores que ocasionam o índice de transtornos depressivos e de ansiedade em profissionais de enfermagem: uma revisão bibliográfica. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 2, p. 9288-9305, 2020.

SANTOS, Katarina Márcia Rodrigues dos et al. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2021.

SANTOS, Katarina Márcia Rodrigues dos et al. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2021.

SILVA, Darlan dos Santos Damásio et al. Depressão e risco de suicídio entre profissionais de Enfermagem: revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, p. 1023-1031, 2015.

SILVA, David Franciole Oliveira et al. Prevalência de ansiedade em profissionais da saúde em tempos de COVID-19: revisão sistemática com metanálise. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 693-710, 2021.

SILVA, David Franciole Oliveira et al. Prevalência de ansiedade em profissionais da saúde em tempos de COVID-19: revisão sistemática com metanálise. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 693-710, 2021.

SOARES, Samira Silva Santos et al. De cuidador a paciente: na pandemia da Covid-19, quem defende e cuida da enfermagem brasileira?. **Escola Anna Nery**, v. 24, 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE INFECTOLOGIA. **Informe da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI) sobre o novo coronavírus**. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.infectologia.org.br/admin/zcloud/125/2020/03/a592fb12637ba55814f12819914fe6ddbc27760f54c56e3c50f35c1507af5d6f.pdf>. Acesso em: 23 de setembro de 2021.

SOUZA, Luis Eugenio Portela Fernandes de; BUSS, Paulo Marchiori. Desafios globais para o acesso equitativo à vacinação contra a COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, p. e00056521, 2021.

SOUZA, Norma Valéria Dantas de Oliveira et al. Trabalho de enfermagem na pandemia da covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. **Revista gaucha de enfermagem**, v. 42, 2021.

SPOORTHY, Mamidipalli Sai; PRATAPA, Sree Karthik; MAHANT, Supriya. Problemas de saúde mental enfrentados por profissionais de saúde devido à pandemia de COVID-19 – Uma revisão. **Jornal asiático de psiquiatria**, v. 51, p. 102119, 2020.

TEIXEIRA, Carmen Fontes de Souza et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 3465-3474, 2020.

ZHU, Zhou et al. COVID-19 in Wuhan: Sociodemographic characteristics and hospital support measures associated with the immediate psychological impact on healthcare workers. **EClinicalMedicine**, v. 24, p. 100443, 2020.